

Uma Revisão sobre Análises de Discurso em Divulgação Científica: potencial de carnavalização

A Review on Discourse Analysis in Scientific Dissemination: potential carnivalization

Saulo C. Seiffert Santos; Marcia Borin da Cunha

Universidade Federal do Amazonas; Universidade Estadual do Oeste do Paraná
sauloseiffert@ufam.edu.br; borin.unioeste@gmail.com

Resumo

A Divulgação Científica (DC) é parte fundamental para a socialização da informação científica, e colabora para a formação cidadã. Contudo, há diversas formas de conceber o discurso da DC. Desse modo, o nosso objetivo é fazer uma reflexão sobre pesquisas brasileiras no campo da comunicação sobre DC a partir do uso de referenciais do círculo de Bakhtin. Nosso método é bibliográfico e ensaístico, pois após fazer o levantamento e síntese de trabalhos na área de Divulgação Científica e da Análise de Discurso, realizamos nossas reflexões com criticidade, apresentando uma proposta de observação do conceito de carnavalização para apropriação, enquanto possibilidade de gênero discursivo autônomo e próprio de DC.

Palavras chave: Análise Dialógica, Popularização da Ciência, Revisão.

Abstract

The Scientific Popularization (SP) is a fundamental part for the socialization of scientific information and collaborates for the citizen formation. However, there are many discourses of SP. In this way, our objective is to make a reflection on Brazilian researches in the field of communication about SP from the use of references of the circle of Bakhtin. Our method is bibliographical and essayistic, since after doing the surveys and syntheses of works in Scientific Popularization the of Discourse Analysis, we carry out our reflections with criticality and present a proposal of observation of the concept of carnivalization for appropriation as a possibility of discursive gender autonomous and own of SP.

Key words: Dialogical Analysis, Popularization of Science, Revision.

Introdução

A presença da informação científica está em todo lugar. Seja por meio da leitura de fenômenos naturais pela ciência, seja por meio de construção tecnológica que a mesma apoiou por sua ferramentaria teórica. Como nunca, os esforços são para aproximar os resultados de construção científica da sociedade por meio de implicações sociais, econômicas e culturais. (ANGOTTI; AUTH, 2001).

O elevado número de pessoas favorecidas pelos assuntos científicos, assegura que

“[...] a partilha do saber inclui-se, sem dúvida, entre as funções sociais mais importantes [...] no processo de democratização do conhecimento” (BUENO, 2002, p. 229).

Estas informações podem ser compartilhadas/comunicadas pela Divulgação Científica (DC). A mesma é uma área de pesquisa presente em muitos setores da sociedade, tais como na escola por meio dos livros didáticos e paradidáticos, jornalismo científico em revistas e jornais de circulação, atividades de exposição em locais para visitação, museus e centros de ciências (ou espaços de educação não formal), e também programação nos meios de comunicação em massa, entre outros.

Segundo Marandino (2007) as pesquisas em DC em museus são no campo educacional e comunicacional. Sendo no campo comunicacional e linguístico no Brasil é comum o uso de conceitos ligados ao círculo de Bakhtin (OVIGLI, 2015). Neste sentido, o presente texto tem o objetivo de fazer uma reflexão sobre pesquisas brasileiras no campo da comunicação sobre DC a partir do uso de referenciais do círculo de Bakhtin, e refletir sobre o uso do conceito de carnavalização. O nosso método utilizou a pesquisa de Razuck e Razuck (2017; 2018) e analisou os textos trabalhados e construímos uma percepção analítica baseada em conceitos do círculo de Bakhtin para propor tópicos interessantes que emergem o discurso da DC.

Pesquisas em DC e o círculo de Bakhtin

Segundo Razuck e Razuck (2017) a Análise Dialógica Discursiva tem sido produzida por diversas reflexões e pesquisas no campo de compreensão da DC. Podemos listar em ordem cronológica alguns trabalhos abordados e suas conclusões pelos autores num recorte de pesquisas brasileiras em educação e divulgação científica em que empregaram conceitos do círculo de Bakhtin:

- 1997: Zamboni: a formulação do discurso da DC aponta para a institucionalização do gênero específico e autônomo em relação ao discurso científico;
- 2001: Zamboni: a DC se apresenta como novo discurso, contudo ainda muito preso e sendo uma forma de facilitação do discurso científico (as pesquisas de 1997 e 2001 são parte do estudo sobre a comparação da linguagem em revistas, jornais e artigos científico brasileiros de circulação nacional);
- 2005: Grigoletto: uma pesquisa sobre o perfil heterogêneo dos sujeitos do discurso da DC (cientista, divulgador, outros) são diferentes na sua interpelação ao poder de verdade da ciência e na mídia (estudo das revistas Superinteressante e Ciência Hoje)
- 2007: El-Hani & Sepúlveda: estudaram a relação da educação científica e cultural a partir de Bakhtin, e entenderam que na sala de aula, o dialogismo pode ser um instrumento de compreensão das narrativas e suas influências pela polifonia e a dialogicidade do discurso; Ferraz: com estudo de Texto de DC (TDC) em internet e concluiu que existe relações semânticos-axiológicas por meio da intertextualidade propiciada pelos *links* dos hipertextos;
- 2008: Giordan: um estudo sobre a semiótica, ou processo de significação, com o uso de computadores no processo educacional, e valorizando a interação verbal em que propôs a análise topológica de ensino; Cunha: estudou as concepções de ciência presente no jornalismo científico em revistas e jornais sobre o rebaixamento do astro Plutão, e ocorreram resultados interessantes sobre o imaginário social do cientista como gênio solitário, práticas essencialistas e isentas de discussão, impressões estereotipadas; Grillo: estudou a questão dos gêneros primários e secundários em publicações nacionais de DC e concluiu que é uma modalidade de relação dialógica de

extensionalidade de uma esfera social para outras;

- 2009: Cunha: estudou-se a percepção de Ciência & Tecnologia por estudantes da rede pública de São Paulo em que concluiu que os estudantes foram influenciados com a percepção dos TDC para formação de conceitos numa interpretação sociocultural; Cunha & Giordan: relacionaram os conceitos de gênero discursivo secundário as publicações de DC e concluíram utilizando a teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin, que a Ciência, a comunicação, o público, possuem discursos distintos, e o discurso da DC possui um discurso influenciado pela esfera onde circula esse discurso;
- 2010: Cavalcante Filho: estudou a relação dos TDC, linguagem na sociedade e o gênero do discurso e conclui que a DC é uma mescla de vários domínios discursivos e sugere a escola aprimorar o gênero da DC para o enriquecimento dos estudantes;
- 2011: Cavaleiro: estudaram a transposição do discurso científico para a DC em revistas amazonenses de DC, e concluíram a pouca efetividade da linguagem empregada, ainda ligada ao discurso científico, e questionaram o real efeito de DC;
- 2013: Lima & Giordan: estudaram a interferências dos discursos citados nos TDC e concluíram que o texto citado reforça a postura dogmática e autoritária do discurso científico enquanto forma de verdade.

Em outra pesquisa de Razuck e Razuck (2018) em função do uso do círculo de Bakhtin em publicações no Portal de Teses e Dissertação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Ensino Superior (Capes) em relação aos espaços não formais de educação científica foram encontrados 261 registros, contudo somente 11 trabalhos apresentaram ênfase no tema.

Outra autora muito citada foi Marandino, em que pesquisou o discurso da exposição de temas biológicos na perspectiva da teoria da antropologia didática e da transposição didática; a mesma relacionou o uso de museus universitários, no qual denominou de transposição museal (MARANDINO, 2013). A autora entende que o conhecimento do saber sábio é processado pelo sistema didático interno na seleção de conteúdos em função da possibilidade de musealização, por meio dos elaboradores e a na produção da exposição; e, em função do sistema didático interno, no qual a comunicação discursiva se dá pela exposição propriamente dita, mediador (monitor) e visitante. Sendo o seu trabalho com foco no sistema externo.

Podemos sintetizar os trabalhos de análise dialógica discursiva, ou uso de conceitos ligada a mesma, ocorre na apresentação como modalidade de relação dialógica da DC em função de esferas sociais (especialmente a esfera científica, sua fonte de informação) (Grillo), o seu discurso é percebido por meio de gênero discursivo (Cunha & Giordan), especialmente em publicações verbais, e buscaram realizar a sua caracterização junto as formas ideológicas cotidianas e científicas (Zamboni; Cavalcante Filho; Cavaleiro), sendo percebido a tendência autoritária do discurso científico (Cunha; Lima & Giordan), sendo que o seu uso normalmente é vinculado aos escolares como recurso didático diferenciado (El-Hani & Sepúlveda), facilitado com uso de computadores (Giordan).

Observando as devidas particularidades das pesquisas em razão de sujeitos de investigação, referencial teórico, método e referenciais; há nesse percurso investigativo algumas limitações das pesquisas: a) as pesquisas focam no TDC (texto) nas suas formas impressas e/ou virtuais relacionando a um destinatário (interlocutor) geral; b) as análises normalmente apoiam o uso da DC para o desenvolvimento da cidadania.

A limitação (a) para chamar o TDC de gênero discursivo está na forte associação do discurso científico na caracterização de facilitador, e assim mantém o estilo autoritário, e

realiza o uso da citação como recurso de fé, utilização de termos científicos simplificados e desta forma o seu destinatário geral não estiliza uma composição que caracteriza num grupo social específico que não seja aqueles que usam o tipo de composição de circulação geral, normalmente leitores de jornais e revistas, no qual já são em si um grupo socio-econômico-cultural.

Em complementação a isso, a limitação (b) que relaciona o uso da DC ao desenvolvimento da cidadania é por nós percebida como um vazio de esfera cultural/comunidade, ou pouco preciso, ou grupo não distinguível (mesmo que se argumente que todo leitor/visitante seja um cidadão); podendo ser reconhecido somente quando são instituições conhecidas, como escolas. Pois, para realizar uma interação dialógica do signo ideológico e ocorrer sua apropriação necessita-se de grupo social, comunidade ideológica, e estas são específicas, concretas e temporais. Na sua ausência, é possível recorrer ao emprego da *mass media*, cultura de massa, (TV, rádio, jornais, etc.) como comunicações unidirecionais. Ultimamente, podem ser recorrer ao *self media*, cultura individualizada pela interação da hipermídia contemporânea (internet), ou seja, comunicação pluridirecionais, relacionado ao contexto da cultura-mundo, ou apropriação das práticas do capitalismo nas esferas de produção cultural, tornando-as produtos comerciáveis e submetidas ao mercado (LIPOVETSKY; SERROY, 2011).

A partir dessa reflexão, buscamos fazer uma proposta de associação de conceitos bakhtianos de dialogismo, gênero discursivo e carnavalização para análise dialógica discursiva.

Tópicos de leitura para uma análise dialógica

A base para a compreensão dos significados numa análise dialógica é o conceito de signo ideológico desenvolvida no círculo de Bakhtin. Segundo Volochinov e Bakhtin (1981) todo significado é socialmente construído e circulado entre pessoas num momento no espaço e tempo histórico, e este significado é representado pelo signo, e seu sentido criado ou empregado em um dado grupo social, ou comunidade, é o que o torna ideológico.

Esses signos ideológicos são compartilhados pelos enunciados, e segundo Bakhtin (2017), define que os enunciados estáveis formam os gêneros discursivos, estes sendo gêneros cotidianos, ou primários, (comunicação cotidiana como a conversa familiar, da feira, da comunidade, etc.) e formado da ideologia cotidiana; e, gêneros de esferas sociais, ou secundários, (comunicação numa esfera de atividade humana como o romance, artigo científico, revista de DC) onde se inscreve a DC em diversas formas de veículo.

Assim os gêneros discursivos fazem sentidos nas relações sociais, e desenvolvem as formas ideológicas que formam a consciência, e esta dinâmica em função das relações sociais, e tem como fundamento as atividades materiais (comunidade, ou no campo econômico, estético, científico, comunicação, etc.). Isso quer dizer que a consciência está associada a cultura.

A análise no círculo de Bakhtin é conhecida pelo uso do dialogismo generalizado, devido a relação com a cultura, os grupos sociais definidos, enunciados e gêneros discursivos. Os dialogismos segundo Fiorin (2016) são do tipo constitutivo (a própria forma de agir/comunicar exige ser dialógico), composicional (construção do estilo e composição por meio dos discursos imersos e imersíveis do discurso direto, indireto e indireto livre) e o de produção enunciativa no qual o sujeito está na relação monológica (recepção social, fechada, imóvel e num centro fixo) ou dialógica (aberta, móvel e não organizada num centro fixo).

No tocante a delimitação do discurso científico, o mesmo possui no seu gênero a temática científica, o estilo definido e uma composição constitutiva bastante reproduzida no seu campo (dialogismo composicional). Nada obstante, na constituição do discurso da DC percebe-se ainda um dialogismo tendendo a produção monológica, em que é indesejado ao público.

Então, aproximamos do conceito de carnavalização para proporcionar uma melhor relação dialógica com público. Este é um processo a dessacralização do gênero de referência (sagrado-ortodoxo) para um gênero profano (festivo-grotesco) estudado por Bakhtin na literatura na Europa na transição da Idade Média para o Renascimento (FIORIN, 2016). Esse gênero festivo é no sentido da arquitetônica da obra ser estética, harmônica para o divertido (o riso, alegre e vivo em oposição ao respeito, sério e fixo), e o grotesco é no sentido de metamorfose (não foi inicialmente no sentido de horroroso) mas de mudança que não descontroem o gênero sagrado, mas o transforma para o questionar e o fazer outro (DISCINI, 2016).

Esse processo de dessacralização é manifesto no âmbito do dialogismo de composição e de produção, no qual, por meio do processo estético promove a mudança de estilo, ou até a criação de novo estilo, conduzido pela noção axiológica distinta do gênero sagrado. Aqui entendemos que o processo de mudança de estilo passa por uma forma de “ludificação”, ou seja, em um novo “círculo mágico” (HUIZINGA, 2000), a narrativa/discurso possui novos objetivos, estratégias e valores. O divertido, não precisa ser necessariamente cômico-ridículo, mas uma nova totalidade harmônica para construir uma autoria de alteridade com o grupo social/cultura específica, e este grupo possa interagir (dialogismo de produção) com os signos ideológicos para seu enriquecimento cultural.

Consideramos uma forma de DC carnavalizada algumas seções da revista Mundo Estranho (ME), publicada pela editora Abril desde 2001. A revista possui as seções: Flashback - Fala sobre assunto antigo, volta no tempo, e capta nostalgia; #EuQueFiz - Ensina receitas, mágicas, truques, dá dicas para montar objetos, estúdio, etc...; Info Pop - Mostra por dentro de máquinas, criaturas, lugares, etc.; Estranho Mundo - Fala sobre coisas estranhas no mundo inteiro.; Hiper Fluxo - Faz testes, quiz, etc. (PUBLIABRIL, 2013). Veja um exemplo de publicação com a imagem de chamada de matéria “Teoria da conspiração: o flúor na água é usado para controlar mentes?” (Figura 01).



Figura 01: Matéria da ME publicada em 24 ago. 2018. **Fonte:** goo.gl/hbf3YF

A ME pode não ser considerada por muitos como DC devidos aos temas serem populares e de estilo que associa o grotesco e ao humor. Contudo, a ME é o título que mais

creceu entre os gêneros que circulam com informações científicas pela editora Abril e foi eleita a revista do ano em 2013 com aproximadamente 143 mil exemplares vendidos. A revista acompanha especialmente o público jovem, e tem lançado temas com jogos eletrônicos (games) e curiosidade da cultura pop (PUBLIABRIL, 2013).

Conforme observamos na ME podemos referir do ponto de vista das interações culturais e pela comunicação discursiva baseada no círculo de Bakhtin, o encontro de culturas pela alteridade se dá na DC, e este processo de DC é resistível a mecanização discursiva e irreduzível ao campo científico, ou ao jornalismo. Mas é um processo de criação discursiva de alteridade para interação cultural exopaticamente ética e responsável.

Considerações finais

As limitações (a - destinatário geral) e (b – cidadania como final comum) se esbarram na tendência do discurso da DC ser de produção monológica, de cultura indefinida, ou se define como geral, ou se trata como cultura de massa. Essas dificuldades podem ser analisadas dialogicamente, e foi sugerido o processo de carnavalização, ou dessacralização do gênero secundário. Mas isso não se dá para ridicularizar, mas para ter condições de alteridade para produzir o grotesco (transformação viva e alegre) para destinatário popular (cultura popular) ou destinatário de grupo social especificado cronotopicamente.

Jurdant (2006) já asseverava sobre alguns desses limites chamando-os de “escamoteamento da enunciação” na DC e no discurso científico. O autor indicava a falta da autorreflexão comum no gênero literário, e assim a apropriação da subjetividade criativa, reinterpreta e dialogal tão importante para a comunicação. Por isso o mesmo disse da necessidade da DC falar a ciência, com autonomia e atitude autorreflexiva das interações com o público (sinal de reconciliação com a cultura geral) e uma ponte para a ciência. Assim, uma forma inicial de refletir nestes e observar a ME pode nos fazer avaliar se o sentido ocorre da ciência para sua popularização, ou se interessa a ciência autorefletir e dialogar para o público de DC, e assim como gênero autônomo criar da cultura popular a ciência.

Referências

- ANGOTTI, J.P.; AUTH, M. a. Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação. **Ciência & Educação**, v. 7, p. 15–27, 2001.
- BAKHTIN, M.M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BUENO, W.C. Jornalismo científico como resgate da cidadania. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I.C.; BRITO, F. (Ed.). **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, 2002. p. 229–230.
- DISCINI, N. Carnavalização. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 53-94.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. **A cultura-mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
- MARANDINO, M. Estudando a dimensão epistemológica da pedagogia museal. In: **IX Congreso Inter. sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias**. Anais... Girona: 2013.

MARANDINO, M. Perspectivas da pesquisa educacional em museus de ciências. In: SANTOS, F.M.T.; GRECA, I.M. (Ed.). **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. Ijuí: Ed. Unijui, 2007. p. 89–122.

OVIGLI, D. Panorama das pesquisas brasileiras sobre educação em museus. **Rev. Bras. Est. Pedag.**, v. 96, p. 577–595, 2015.

PUBLIABRIL. **Mundo Estranho**. Disponível em: <https://goo.gl/dHeZiS>

RAZUCK, F.B.; RAZUCK, R.C.S.R. A Importância de Bakhtin no processo de Comunicação Científica. **Revista Práxis**, v. 9, n. 18, p. 9–22, 2017.

RAZUCK, F.B.; RAZUCK, R.C.S.R. Conhecimentos produzidos acerca da comunicação científica em Bakhtin: uma incursão nas dissertações e teses brasileiras. **Revista Práxis**, v. 10, n. 19, p. 103–115, 2018.

VOLOCHÍNOV, V.N.; BAKHTIN, M.M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: Problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.